

Ian Farias de Carvalho Almeida

Despertar para a

Fé





Introdução

Criado à imagem e semelhança de Deus, o homem está dotado da imperiosa capacidade do questionamento, do conhecimento de si e das realidades que o rodeiam. Sobre esta temática, diversos foram os conceituados filósofos e teólogos que puderam produzir obras singulares. Desejoso de colaborar um pouco mais com esta reflexão, ofereço ao leitor a minha primeira obra, que compendia alguns pensamentos escritos num período de quase três anos, acreditando ser esta a melhor forma de lançar um pouco do olhar de esperança tão necessário e carente ao ser humano.

Gostaria, contudo, de fazer uma ressalva no que concerne a alguns elementos constitutivos do livro. Em primeiro lugar, não se trata de uma obra de cunho



teológico ou filosófico. É, sim, uma humilde contribuição na compreensão do pensamento que permeia as relações homem-homem e homem-Deus; portanto, esvaída de quaisquer motivações em traçar rotas sistemáticas e elencar inúmeros problemas causadores dos ruídos pós-modernos.

Segundo, o leitor poderá perceber tratar-se de um conjunto de meditações que abarcam tonalidades poéticas e reflexivas, suscitando interpelações que motivam uma sincera aspiração ao diálogo. Creio que, por este meio, poderemos entrar mais intimamente no tema em questão. A precariedade das relações pôs em ação contundentes crises expressivas: desde as religiões, passando pela família e alcançando até a política.

Tratar da fé é passear em campo amplo, dotado de vasta gama de possibilidades, neutralizando conceitos e suscitando perguntas que pareciam já ter sido respondidas. A inconstância e a não plenitude que marcam o nosso existir privam-nos dessa intensa realidade com a verdade total; isto não significa que nos coloquem em imediato acesso com



a mentira. Em grande parte, transpõem-nos para ideologias e utopias que oscilam entre radicalismos e seletividades. Precariedade notória na fé e nos laços sociais, perdida na intensidade da momentaneidade.

Como estamos com Deus? Como temos lidado com o projeto da criação? O homem não é de todo autónomo. Quer no campo da espiritualidade, quer na cadeia biológica, depende dos elementos circundantes para a sua sobrevivência.

Permissiva é a não satisfação do ser humano com a sua posição na criação, pretendendo tomar para si a divindade que não lhe pertence e o mérito que não lhe compete. Reconhecer-se *imagem e semelhança* é identificar diferenças, estabelecer parâmetros que nos façam saber que a imagem de algo não é a coisa em si, mas as características que dela foram feitas, e a sua semelhança é a natureza mental.

Motivo-os a lerem este opúsculo sem voracidade, permitindo-se questionar, refletir e, sobretudo, rezar com cada texto aqui contido.

O autor

